

RELATÓRIO HOOVER

O Grande Govêrno

Pode êle funcionar eficientemente?

SÍNTESE EXTRAÍDA
DO SUPLEMENTO DE "FORTUNE"
MAIO DE 1949

(Tradução de Espírito Santo Mesquita)
(continuação)

Uma síntese dos relatórios parciais da COMMISSION ON ORGANIZATION OF THE EXECUTIVE BRANCH OF THE GOVERNMENT.

(III PARTE)

A ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA NACIONAL

Pela primeira vez na história dos Estados Unidos é o país levado, devido a situação mundial, a manter, em tempo de paz, um grande *Military Establishment* no exterior, isto é, um exército de ocupação. Isto nos mostra o velho perigo de domínio da classe militar e o novo de poderem as grandes despesas com as forças armadas enfraquecer a economia nacional.

Para evitar essa calamidade é preciso que haja um severo contróle civil sobre o *Estabelecimento Militar*, devendo ser reguladas as despesas dos órgãos militares, tendo em vista seus efeitos sobre a economia do país. As necessárias medidas acauteladoras não foram, porém, previstas na lei sancionada em 1947 cujo fim era realizar a unificação das forças armadas.

Ao contrário. O *National Military Establishment* quase representa o que há de pior em matéria de organização burocrática. O Secretário da Defesa exerce apenas uma autoridade supervisora de caráter geral sobre as unidades do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. Êle não pode pôr em vigor novas diretrizes administra-

tivas nesses setores; não pode admitir ou demitir funcionários (a não ser os componentes da equipe de seus auxiliares imediatos), fiscalizar a execução orçamentária e as despesas e nem mesmo reorganizar o setor militar. A maior parte da autoridade de chefe executivo nesse campo é exercida pelos Secretários Subordinados da Guerra, da Marinha e da Força Aérea ou pela Junta de Chefes dos Estados-Maiores Militares cujos componentes representam os três respectivos setores.

Conseqüentemente, cada um desses (guerra, marinha e aviação) segue o seu próprio caminho como acontecia antes, não havendo pois uma verdadeira unidade. A Comissão verificou que as rivalidades entre os três grandes ramos em que se divide o campo militar — e também a falta de correlação entre os trabalhos dos importantes elementos que constituem as forças de ocupação — redundaram na ausência de planejamento geral e uniforme, na existência de um orçamento extravagante, de despesas supérfluas e na incidência dos maus efeitos dos gastos sobre a economia americana.

Desta confusão resulta mais do que simples desperdícios e enfraquecimento da defesa do país. Relativamente à dispersão da autoridade entre o Secretário da Defesa e os três titulares subordinados das subsecretarias, militares, registra a Comissão: "De fato, a divisão das responsabilidades significa irresponsabilidade... Em proporção direta com a limitação e confusão da autoridade dos superiores civis, estão livres os militares do controle político.

ITENS

- O orçamento das forças armadas ora em execução representa, para a nação, uma despesa de 100 *per capita* em face daqueles \$ 2,25 de antes da primeira guerra mundial.

- A estimativa ordinária das três pastas militares para o ano fiscal de 1950 foi de mais de 30 bilhões de dólares (o dobro da quantia máxima fixada pelo Presidente da República). Este orçamento só seria justificável se o país estivesse empenhado numa guerra. Ele exigiria uma acentuada redução da produção de artigos destinados ao consumo da população civil, aumentaria a necessidade de controlar a economia nacional e elevaria de modo considerável a pressão inflacionária.

- Os elaboradores do orçamento militar se mostram indiferentes aos custos. Em seu orçamento para 1950 o Exército propôs a concessão de créditos para modernizar 102 *tanks* M-26 a mais do que de fato possui. Em outro caso, passou despercebido o fato de que o erro de um algarismo mal colocado havia aumentado o orçamento em cerca de 30 milhões.

- Nenhuma pessoa versada em língua russa trabalha nos serviços de inteligência dos quartéis gerais de Washington.

- Nos pedidos de verbas feitos pelo Exército, pela Marinha e pela Força Aérea, a praxe é o "enxerto" (1). No orçamento para 1949-1950 eles pedem, por exemplo, 2,3 bilhões para obras. Quando o Secretário da Defesa sugeriu uma redução desse montante, cada uma das suas subsecretarias levou mais de dois meses para lhe dar uma resposta. Há propostas de construção de 910 prédios de residência para famílias no Alaska a 58.350 dólares cada um; de 828 em Guam, a 48.000 cada e de 7.880 nos Estados Unidos (continente) a 18.600 em média cada um deles.

- No pedido de 1.298.000.000 dólares feito pelo Exército no orçamento para 1950 para custeio das despesas com a Guarda Nacional (em vez dos 197 milhões pedidos em 1949) 529 milhões eram destinados à aquisição de 1.567 *tanks* M-26 a \$337,500 cada um. Submetido o caso a uma investigação, verificou-se que a maior parte da verba solicitada destinava-se de fato ao reequi-

pamento da indústria de *tanks* apesar do fato de que o *Ordnance Department* já tinha permissão, desde 1946, para manter o *Detroit Tank Arsenal* construído durante a guerra por 48 milhões, sendo-lhe concedidas na mesma oportunidade grandes somas para fins de aquisição de máquinas e instrumentos de trabalho.

- Na proposta inicial apresentada pelo exército havia uma dotação prevista de 108.290.859 para *Tropical Worsted Uniforms*, quantia esta que daria para pagar 838.000 uniformes a 128 dólares cada um, o que seria suficiente para vestir todos os homens atualmente em serviço, e uma outra de 213.519.000 para aquisição e armazenamento de uniformes e equipamentos individuais desnecessários, a não ser que se tenha perdido o estoque de roupas militares acumulado durante a guerra.

- Examinando os pedidos da Força Aérea e da Armada relativamente a aviões, os investigadores da Comissão descobriram que havia uma completa falta de coordenação entre os mesmos quanto ao tipo dos aparelhos e também quanto ao seu custo.

RECOMENDAÇÕES

1. Que seja providenciada a uniformização real das forças armadas e se imponha às mesmas um severo controle civil, centralizado, atribuindo-se toda a autoridade e toda a responsabilidade ao Secretário da Defesa. Os chefes civis das três secretarias militares devem ser reduzidos ao nível das subsecretarias.

2. Que seja revisto todo o sistema orçamentário dos Estabelecimentos Militares, adotando-se o "tipo de execução", a terminologia, a classificação e os processos contábeis e orçamentários uniformes. Pelo menos em tempo de paz, os serviços militares devem-se submeter a um severo controle e manter em dia seus inventários.

3. O Secretário da Defesa deve dispor de toda a assistência técnica necessária para que possa cumprir seus deveres, assistência esta que deve incluir um Subsecretário da Defesa e três Secretários Assistentes.

4. Devem ser tomadas enérgicas medidas a fim de melhorar a *Central Intelligence Agency*. (2)

5. Os planos de mobilização civil e industrial devem estar prontos o mais cedo possível. Devem ser rapidamente tomadas as providências de defesa contra os meios não convencionais de guerra, prestando-se mais atenção ao problema da guerra psicológica.

6. O Secretário da Defesa deve ser investido de poderes para nomear um chefe para a *Joint of Chiefs of Staff*, chefe este que também desempenharia o papel de principal conselheiro militar.

(1) O relatório faz referência ao método muito comum de pedir as unidades orçamentárias verbas cujo montante excede de muito as suas necessidades e para fins diferentes do previsto. A isto se dá o nome de "enxerto".

(2) Serviço Central de Inteligência.